

MENESES, Josino

*gov. SE 1902-1905; dep. fed. SE 1907-1909.

Josino Odorico de Meneses nasceu na cidade de Laranjeiras (SE) em 17 de janeiro de 1866, filho de Joaquim Anastácio de Meneses e de Francelina Meneses.

Fez os estudos primários em sua cidade natal e os preparatórios em Aracaju. Concluiu bacharelado em farmácia pela Faculdade de Medicina de Salvador, em 1886. Enquanto acadêmico se interessou pelas idéias científicas e evolucionistas que circulavam no final do século XIX e entrou em contato com a filosofia de Tobias Barreto. Regressando a Laranjeiras logo depois de formado, montou a Farmácia Americana. Motivado pelo abolicionismo e o republicanismo, participou da imprensa local, primeiro como colunista do jornal *O Horizonte*, e depois como fundador dos jornais *O Laranjeirense* e *O Republicano*. Mudou-se em 1888 para Penedo, cidade localizada ao norte do estado de Sergipe, onde abriu uma nova farmácia. Fundou o Clube Republicano daquela cidade, além de continuar ativo no jornalismo político. Assinou a coluna republicana do jornal *União Liberal*, publicado em Propriá, e foi também redator dos jornais *Sul de Alagoas*, *O Democrata* e *Tribuna Popular*.

Com o advento da República, ingressou definitivamente na política e exerceu diversos cargos públicos. Foi intendente municipal em Penedo (1890-1891), diretor da Biblioteca Pública de Sergipe (1890), Secretário da Seção de Estatística Comercial de Sergipe (1891-1893). Eleito deputado estadual para a legislatura 1893-1894, tornou-se vice-presidente da Assembleia Legislativa e em seguida obteve um segundo mandato, para a legislatura 1894-1896. Ingressou então no funcionalismo do Ministério da Fazenda, afastando-se dos cargos eletivos e de confiança anteriormente exercidos. Escriurário das Alfândegas de Uruguaiana, Penedo e Aracaju, trabalhou também como delegado fiscal da Bahia e escriurário da Recebedoria Federal do Rio de Janeiro.

Regressando à atividade política na administração do monsenhor Olímpio de Sousa Campos (1899-1902), líder do Partido Republicano Sergipense (PRS) e representante da fração mais conservadora da oligarquia local, consolidada no poder durante presidência de Campos Sales, exerceu o cargo de secretário-geral dos Negócios Públicos. Indicado por Olímpio Campos para seu sucessor, sua eleição, no entanto, desagradou a antigos correligionários do monsenhor, como Leandro Maciel e José Luís Coelho e Campos, que criaram o jornal *O Momento* e passaram a fazer campanha contra o predomínio do olimpismo. Empossado no governo de Sergipe em 24 de outubro de 1902, mostrou-se leal ao seu chefe político e deu continuidade às obras iniciadas no governo anterior. Entre as suas iniciativas teve destaque a criação do Banco de Sergipe (1905). As maiores

dificuldades enfrentadas em seu período administrativo estiveram na área da saúde, tendo ocorrido surtos de varíola e peste bubônica.

Candidato ao Senado em 1905, apesar de vitorioso, não foi reconhecido. Essa circunstância viria a favorecer o concorrente, José Luís Coelho e Campos, naquele momento rompido com Olímpio Campos. Apesar do fortalecimento da oposição, Josino de Meneses teve como sucessor no governo sergipano o desembargador Guilherme Campos, irmão mais velho do monsenhor e seu preposto político. O descontentamento com essa sucessão radicalizou a oposição, que criou o Partido Progressista (PP) e levou adiante uma revolta armada que derrubou Guilherme Campos em agosto de 1906. O prestígio do olimpismo junto ao governo federal fez o presidente Rodrigues Alves intervir em Sergipe para reprimir os revoltosos. Na retomada do palácio do governo, a resistência do deputado progressista Fausto Cardoso o levaria à morte. Meses depois, Olímpio Campos seria assassinado pelos filhos de Fausto Cardoso, que o consideraram responsável pela morte do pai.

Com a abertura da vaga de Fausto Cardoso na Câmara dos Deputados, Josino Meneses foi eleito deputado federal e foi diplomado em maio de 1907. Concluído o mandato em dezembro de 1908, afastou-se da política. Voltou para o quadro de funcionários do Ministério da Fazenda, nele encerrando suas atividades profissionais.

Obteve o título de bacharel em ciências jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1916, após ter cursado os três primeiros anos na Faculdade de Direito do Recife.

Sérgio Montalvão

FONTES: BITTENCOURT, L. *Sergipanos*; DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; SOUZA, T. *Impasses*.